

Orçamento

2011



emac

É bom ambiente.

Índice

1. Nota Prévia	3
2. Pressupostos	4
3. Grandes Opções (redução de actividades/custos).....	6
4. Exclusões	7
5. Orçamento	8
5.1. Orçamento de Receitas.....	8
5.2. Orçamento de Custos - Sintético	9
5.3. Orçamento de Custos - Analítico	10
5.4. Resultado de Exploração	11
5.5. Investimentos	11

1. Nota Prévia

Fruto da conjuntura económica e financeira nacional e internacional, o ano de 2010 caracterizou-se como um ano de fortes restrições orçamentais ao nível global.

Como tal, já no presente ano, a EMAC adoptou uma política de racionalização e contenção da despesa, promovendo um conjunto de restrições nas várias áreas de actividade, tendo conseqüentemente, obtido reduções expressivas na estrutura de custos, reduções estas, perfeitamente evidenciadas na execução orçamental de 2010. Refira-se a título de exemplo que a EMAC realizou um estudo orientado para a optimização dos circuitos de varredura e de recolha de resíduos indiferenciados, onde foram identificadas e implementadas oportunidades de melhoria, sem comprometer a qualidade de serviço prestado, produzindo uma poupança na ordem dos € 40.000/ano.

Face ao acima exposto, facilmente se infere que os cortes orçamentais solicitados para o exercício económico de 2011, já foram, em grande medida, realizados em 2010, pelo que, a margem de redução de custos, está já fortemente condicionada.

No entanto, e indo ao encontro do esforço colectivo que se exige, para fazer face às contingências do momento e tendo por base o sentido de serviço público que norteia a EMAC, foi com empenho que se procedeu à elaboração do Orçamento para 2011, assente na continuidade da filosofia, já adoptada em 2010, de redução, racionalização e contenção da despesa, sem contudo, comprometer a postura desde sempre assumida pela Empresa – melhoria contínua dos seus níveis de eficácia no serviço prestado aos Municípios de Cascais.

2. Pressupostos

Respeitando as orientações emanadas do Plano de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento para Cascais, na elaboração do Orçamento para 2011, foi adoptada a técnica de orçamentação denominada “Orçamento Base Zero”.

Foi igualmente inculcida uma metodologia de rigor e austeridade, à semelhança do já sucedido em 2010, tendo como pressuposto, não comprometer, as operações, as actividades/acções planeadas e a qualidade do serviço prestado, considerando igualmente a assunção de novas responsabilidades, no âmbito dos espaços verdes. Deste processo, resultou um orçamento de custos no valor de € 21.500.000.

No decurso do exercício de orçamentação, a EMAC foi confrontada com a fixação de um tecto máximo para o seu orçamento de custos, no valor de € 19.000.000.

Perante esta nova realidade, surgiu a necessidade de rever todas as acções e actividades reflectidas no orçamento de base zero, tendo sido tomadas opções, as quais visaram reduzir custos, através de “cortes” nas actividades das várias unidades orgânicas e da inevitável adequação de pressupostos base.

Como tal, a elaboração do orçamento em apreço assenta nos seguintes pressupostos:

- ✿ Manutenção dos preços em vigor no ano de 2010, no âmbito do Contrato-Programa de Gestão e Exploração Integrada do Sistema de Limpeza Urbana e Higiene Pública do Município de Cascais, celebrado entre a EMAC e a Câmara Municipal de Cascais e das suas posteriores alterações;
- ✿ Manutenção das condições e qualidade do serviço prestado aos Munícipes, em que de acordo com os estudos efectuados, obtidos por auscultação directa ao longo do corrente ano, a EMAC atinge um grau de satisfação que se cifra em 80% ;
- ✿ Manutenção do Quadro de Pessoal, evitando despedimentos;

- ✿ Manutenção dos níveis salariais;

- ✿ Renovação do parque de equipamentos e viaturas, circunscrita aos bens absolutamente indispensáveis ao bom desempenho operacional, não tendo sido considerada, por exemplo, a renovação dos veículos da Administração (cujos contratos terminaram já em Setembro do corrente). Por outro lado, foi levado em linha de conta o grau de desgaste dos equipamentos, cuja conservação e manutenção implicaria um sobrecusto, não se justificando, assim, a sua continuidade em parque;

- ✿ Assegurar os níveis de motivação, satisfação e de comprometimento dos Colaboradores perante os objectivos da Empresa;

- ✿ Assunção das medidas conhecidas do Orçamento de Estado para 2011 que acarretam um impacto negativo na conta de exploração, nomeadamente, a subida da taxa da Segurança Social e da taxa da Caixa Geral de Aposentações;

- ✿ Promoção da actividade comercial e potenciação das receitas.

3. Grandes Opções (redução de actividades/custos)

Conforme referido anteriormente, no decurso do processo de orçamentação, fruto das limitações impostas, tiveram de se assumir opções, com impacto nos custos, ao nível das actividades inicialmente previstas pelas diversas áreas da Empresa, de modo a permitir a sua adequação aos limites fixados.

Como tal, as reduções mais expressivas em termos financeiros, incidiram na área de gestão dos Espaços Verdes e Espaços de Jogo e Recreio, sob tutela da EMAC, tendo sido, por conseguinte, apenas contemplados neste orçamento, os custos afectos à sua manutenção, não estando previstas outras requalificações, construções, nem a assunção de novas áreas.

4. Exclusões

Para além dos pressupostos e das opções que foram assumidas, acima expostos, existe ainda um conjunto de situações que não foram consideradas e portanto, não estão reflectidas nos custos orçamentados, nomeadamente:

- ✿ A assunção pela EMAC, de novas competências delegadas pela Câmara Municipal de Cascais;
- ✿ A assunção pela EMAC, da execução de intervenções, nas suas várias áreas de actuação, resultantes de pedidos pontuais ou avulsos;
- ✿ O transporte dos Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB's) para o Ecoparque da Tratolixo, na Abrunheira (Concelho de Mafra);
- ✿ A substituição das telas do mobiliário urbano ecológico (equipamento de praia), propriedade da EMAC;
- ✿ A aquisição de novas unidades de mobiliário urbano ecológico (equipamento de praia), propriedade da EMAC, para substituição das furtadas e danificadas;
- ✿ A assunção pela EMAC, da gestão de novos espaços verdes (eventualmente a transitar da CMC/DAM);
- ✿ A transferência da responsabilidade do pagamento do consumo de água para rega dos espaços verdes sob a tutela da Empresa, da Câmara Municipal de Cascais para a EMAC;
- ✿ A afectação de verbas para alocar a novas instalações, ou adequação das actuais.

5. Orçamento

5.1. Orçamento de Receitas

<u>Rubricas</u>	<u>€</u>
EPVU	1.608.458
Parques Urbanos	253.107
Serviço de Recolha	16.562.934
Sensib. e Educação Ambiental	550.080
Serviços Partilhados	47.400
Receitas CMC	<u>19.021.979</u>
Grandes Produtores	302.365
Rendas	36.000
Equipamentos	6.000
Publicidade	7.500
Receitas EMAC	<u>351.865</u>
TOTAL	<u>19.373.843</u>

Pela primeira vez, foram consideradas, em orçamento, as receitas próprias da EMAC, resultantes das novas atribuições. Dada a inexistência de histórico, que nos permitisse estimar com maior rigor estas rubricas, o orçamento incorpora o resultado de diversos contactos estabelecidos com múltiplas entidades, onde foi apresentado o portfolio de serviços no âmbito dos espaços publicitários e cuja receptividade não tem sido a desejada, devido a políticas de contenção nas empresas e por se tratar de algo inovador e, por consequência, ainda não testado.

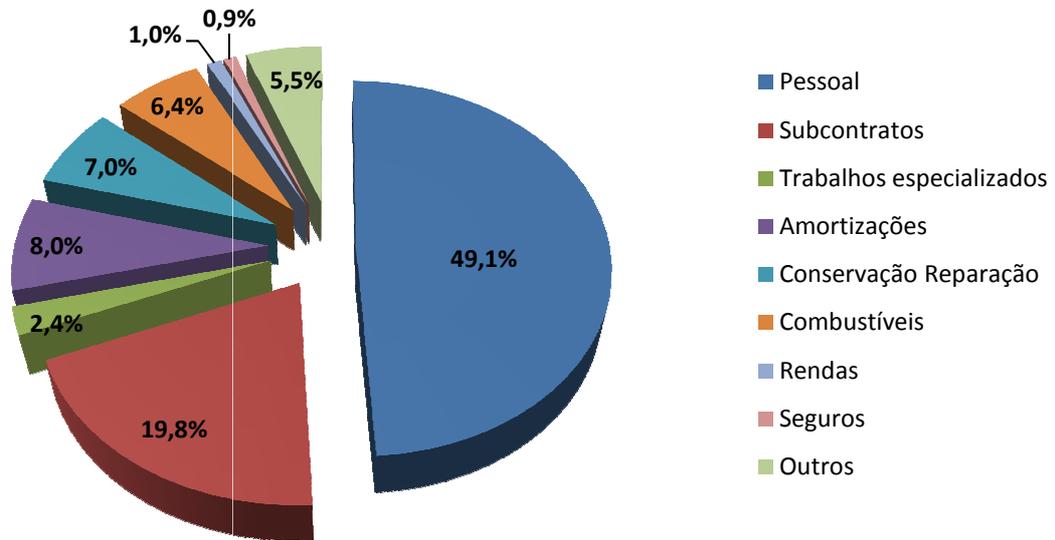
Pre vemos um valor modesto na rubrica “Equipamentos”, proveniente da margem de comercialização dos equipamentos de contentorização subterrânea, dado o contexto de recessão que se vive no âmbito do investimento público e no sector da construção civil.

A rubrica “Rendas”, incorpora as rendas provenientes da exploração dos dois espaços de restauração e bebidas, situados nos parques urbanos sob responsabilidade da EMAC, cuja abertura ao público prevemos que ocorra em Março do próximo ano.

Pre vemos, para as receitas provenientes dos “Grandes Produtores”, um valor idêntico ao estimado para o fecho de 2010, apesar da tendência de produção de resíduos ter vindo a baixar. No entanto, esperamos contrariar este efeito com a celebração de novos Contratos.

As receitas provenientes da “CMC”, reportam-se ao Contrato-Programa, cujos preços permaneceram inalterados face a 2010, tal como referido anteriormente.

5.2. Orçamento de Custos - Sintético



<u>Rubricas</u>	<u>Orçamento (€)</u>	<u>%</u>
Pessoal	9.499.430	49,1%
Subcontratos	3.825.353	19,8%
Trabalhos especializados	459.600	2,4%
Amortizações	1.544.652	8,0%
Conservação Reparação	1.356.580	7,0%
Combustíveis	1.241.211	6,4%
Rendas	194.412	1,0%
Seguros	171.580	0,9%
Outros	1.071.565	5,5%
Total	19.364.383	100,0%

Da análise do quadro supra, facilmente se constata que 94,5% dos custos são rubricas contratualizadas, ou seja, de natureza fixa. Incutir uma maior racionalização, produzirá uma baixa no nível de actividade e a inevitável quebra na prestação de serviço.

5.3. Orçamento de Custos - Analítico

<u>idConta</u>	<u>Conta</u>	<u>Orçamento</u> <u>2011 (€)</u>
62	<u>FSE</u>	
621	Subcontratos	3.825.353
6221	Trabalhos Especializados	459.600
6222	Publicidade e Propaganda	81.400
6223	Vigilância e Segurança	
6224	Honorários	9.000
6226	Conservação e Reparação	1.356.580
6231	Ferramentas e Uten. Desg. Rápido	249.523
6232	Livros e Documentação Técnica	11.890
6233	Material de Escritório	32.550
6238	Outros Materiais	150.800
6242	Combustíveis	1.241.211
6243	Água	18.000
6248	Energia e Fluidos	90.000
6251	Deslocações e Estadas	40.785
6261	Rendas e Alugueres	194.412
6262	Comunicação	108.816
6263	Seguros	171.580
6265	Contencioso e Notariado	85
6267	Limpeza, Higiéne e Conforto	46.229
6268	Outros serviços	74.000
	Subtotal	<u>8.161.814</u>
63	<u>GASTOS COM O PESSOAL</u>	
631	Remunerações	7.275.469
634	Indemnizações	0
635	Encargos sobre remunerações	1.420.324
636	Seguros pessoal acd trab	142.638
637	Custos de acção social	112.014
63731	SST	85.217
63733	Festa de Natal	50.000
638	Outros custos com pessoal	74.000
638302	Seguros vida/doença	211.764
638303	Fardamento	40.200
638305	Formação	18.555
638306	Outros (leite)	66.000
638307	Outros	3.250
	Subtotal	<u>9.499.430</u>
64	GASTOS DE DEPRECIACÕES	1.544.652
67	PROVISÕES DO PERIODO	
69	GASTOS/PERDAS DE FINANC.	158.487
	TOTAL	<u>19.364.383</u>

5.4. Resultado de Exploração

	€
Receitas	19.373.843
Custos	<u>17.661.244</u>
EBITDA	<u>1.712.600</u>
Amortizações	1.544.652
Juros	158.487
Res. de Exploração	<u>9.461</u>

5.5. Investimentos

<u>Equipamentos</u>	€
Contentores de 3000/5000120/240 L	75.000
Contentores de 800 L	150.000
Papeleiras	20.000
Ilhas Ecológicas QREN	1.940.166
Ilhas Ecológicas (Indif.)	690.291
Obra Civil QREN	359.520
Obra Civil (Indif.)	232.960
Equipamento Informático	18.650
Comunicações	1.585
Relógio de Ponto	4.000
Ecrã de Projecção	1.000
Gerador Eléctrico	1.500
Caixas de Protecção	<u>1.200</u>
Subtotal	<u>3.495.871</u>
<u>Viaturas (renovação)</u>	
3 Varredoras	330.000
3 Viaturas mistas	78.000
1 Máquina limpeza de praias	40.000
6 Viaturas ligeiras	<u>98.000</u>
Subtotal	<u>546.000</u>
Total Investimentos	<u>4.041.871</u>

Nota: Perspectiva-se um reembolso de € 600.000, no decorrer de 2012, a título de comparticipação do QREN relativo à instalação de ilhas ecológicas no Concelho.